

De tanto dizer NÃO, Cruesp diz NÃO a sua própria proposta

Sexta-feira, dia 5 de novembro o Fórum das Seis se reuniu com o CRUESP. Colocamos nossa contra proposta: a questão da carreira seria discutida e todos receberiam ajustes salariais mês a mês enquanto essa discussão durasse. Esses reajustes seriam salário (na forma transitória de abonos que seriam incorporados quando o processo terminasse). Não abono para desmobilizar, mas reajustes transitórios para manter as condições de vida. Na nossa proposta ficava estabelecido o compromisso das reitorias de enviar aos organismos colegiados as alterações nas carreiras, necessárias para conceder um adicional salarial fixo igual para todos. E, finalmente, pela nossa proposta em "janeiro de 2008 o Cruesp realizaria reunião com o Fórum das Seis para apresentar a nova proposta de carreira e a incorporação dos abonos nos salários".

Tratava-se de implementar aquilo que o CRUESP já afirmara: "75% para o pagamento de parcela fixa, 20% para investimentos em ensino, pesquisa e extensão e 5% para assistência estudantil".

Qual foi resposta inicial do CRUESP? 1,5% que cobre a inflação de maio a outubro/2007 – índice Fipe e abono de R\$ 400,00 a

ser pago em 23/11/07.

O Fórum solicitou esclarecimentos. O CRUESP recuou afirmando ter expressado mal a sua proposta: 1,5% não era uma antecipação, mas "ganho real", não descontado na próxima campanha salarial, devendo ser acrescido ao salário reajustado pelos 3,37% já concedidos.

Suspensa a reunião a nosso pedido, discutimos uma contra proposta. Mantivemos o princípio da parte fixa (para diminuir o leque salarial) e a exigência do debate sobre a estrutura da carreira, retirando, assim, um falso obstáculo. Propusemos que o índice fosse para 3% e fossem concedidos 2 abonos de R\$ 400,00, um em novembro e outro em dezembro, dentro dos limites da proposta dos 75% aventada pelos reitores.

Qual seria a atitude razoável por parte do CRUESP? Solicitar uma pausa de reunião para debater nossa proposta. Ocorreu isso? NÃO. Impavidamente eles disseram NÃO. Pura e simplesmente NÃO, com todas as letras!!!

Resumindo: do momento inicial até hoje só disseram NÃO. Conjugaram o verbo recusar em todos os tempos e modos. Usaram dos argumentos os mais descabidos que se resumem em um NÃO ritual e formalístico.

**Vamos à Assembléia para discutir o que fazer.
Não é apenas salário (importante para todos os trabalhadores)
que está em risco. É a própria Universidade.
Recursos existem! Vamos à luta.**